

Relatório de actividades de 2017 GAIA - Grupo de Acção e Intervenção Ambiental Núcleo de Lisboa

JANTARES POPULARES NO GAIA

O que é o Jantar Popular?

- Um Jantar comunitário vegano, biológico e LIVRE DE OGMs que se realiza no GAIA, Rua da Regueira, n 40, em Alfama.
- Uma iniciativa inteiramente auto-gerida por voluntários.
- Um jantar em que podes colaborar e aprender a cozinhar vegano! Para cozinhar e montar a sala basta aparecer a partir das 18h. Jantar "servido" a partir das 20h.
- Um projecto autónomo e auto-sustentável. As receitas do Jantar Popular representam o fundo de maneio do GAIA que mantém assim a sua autonomia.
- Um jantar onde ninguém fica sem comer por não ter moedas e onde quem ajuda não paga. O preço nunca é mais de 3 pirolitos.
- Um exemplo de consumo responsável, com ingredientes que respeitam o ambiente, a economia local e os animais.
- Uma oportunidade para criar redes, trocar conhecimentos e pensar criticamente.

14 de Janeiro: Mesoamérica Resiste" uma aventura grafica – uma historia das nossas lutas

Este Jantar juntou cerca de 20 pessoas e tinha como objectivo fazer uma viagem dentro das experiências de lutas e resistências dos povos da América Central frente à grande série de "megaprojetos" e as suas consequências para a terra e os seus habitantes.

Esta aventura gráfica apresenta de um mapa, concebido por um colectivo de desenhadores norteamericanos, em colaboração com os povos do território em questão. O mapa apresentado com tanto valor artístico como informativo e pedagógico, tem por ambição de representar uma descodificação crítica das relações entre as grandes infra-estruturas mundiais (corporativistas) e os nossos destinos colectivos e comunitários. Este projecto é uma obra gráfica de grande impacto, trata-se de uma ferramenta criada para conectar os povos, as suas cosmogonias e reforçar a sua soberania. O colectivo que o projectou é www.beehivecollective.org e o mapa está em

beehivecollective.org/posterViewer/?poster=mr&lang=es

17 e 21 de Janeiro: Ciclo - Cidade para lucrar? | Cidade para habitar?

Estes dois Jantares tiveram a participação de mais de 80 pessoas no total. No primeiro debate projectou-se o vídeo Terramoturismo, seguindo de conversa que incidiu mais sobre o problema, a transformação da vivência na cidade com base na produção de lucro e de consumo. Estas transformações têm tido consequências como, desalojamento de pessoas/precariedade do direito à habitação, afastamento das pessoas de viver no centro da cidade. No dia 21 de Janeiro, o debate incidiu mais sobre necessidades e acções práticas que se podiam concretizar. Além de muitos protestos e denúncias e acções de solidariedade que se realizaram nesse ano, também, começou o posto de terramoturismo uns meses mais tarde no GAIA.

3 de Março: Escola ou Não-Escola: quais as questões? com a parceria da Tribodar

Este Jantar teve a participação de cerca de 45 pessoas. A conversa seguida ao jantar teve como foco numa experiência de educação doméstica comunitária não-formal e a solidariedade com uma escola pública de qualidade. Durante o debate surgiram bastante questões sobre este tema, que se resume em algumas questões: Estarão as "escolas alternativas" a a tornarem-se guetos educacionais cristalizados, priviligiados e não democráticos? Qual a alternativa à escola pública que transmite valores de um sistema que muitas pessoas não acreditam?

10 de Março: "Revival Tribunal Monsanto" no GAIA

Este Jantar, participado por cerca de 40 pessoas, teve como objectivo debater o tribunal simbólico rigoroso organizado por ONGS grupos de base da soberania alimentar em 2016 em Haia, Holanda. chamado "tribunal do povo" visava analisar publicamente 0 caso da multinacional Monsanto. como representante por excelência corporações da agro-química e das sementes comerciais e transgénicas, que operam com grande impunidade



por todo o mundo, causando poluição, perda de biodiversidade, atentados à saúde humana e animal, e ainda o empobrecimento, a marginalização e a criminalização de camponeses e povos indígenas e os activistas que os defendem. O GAIA, em conjunto com a Campanha pelas Sementes Livres, propôs reviver estes tribunal, e assim reafirmar a nossa capacidade de vencermos os desafios unindo-nos, sabendo que somos mais tanto em número como em valor humano, e que teremos a última palavra. Estiveram presentes algumas pessoas que integraram a comitiva portuguesa em Haia que falaram da sua experiência nesses dias de tribunal, relatando todos os problemas que existem neste momento em torno do mundo do agro-negócio e as formas que os grupos locais e internacionais têm encontrado para resistir.

17 de Abril: Em Abril, lutas mil, Jantar Popular sobre as lutas camponesas e indígenas pela vida e pelos territórios

Este jantar teve a participação de cerca de 50 pessoas e teve como objectivo assinalar o dia internacional das lutas camponesas. Este iantar focou o tema do assassínio em Marco de 2016 da Berta Cáceres, mulher. indígena, lutadora hondurenha, co-fundadora Conselho Cívico de Organizações Populares e Indígenas das Honduras (COPINH), aue lutava contra projectos extractivistas



transnacionais privados em território Lenca, projectos esses apoiados pelo governo hondurenho.

O debate neste jantar condenou o sistema que criminaliza os protestos, condenou ainda as perseguições e a violência sobre camponeses, trabalhadores rurais, indígenas e activistas ambientais que são uma realidade diária, especialmente em territórios vulneráveis e cobiçados pelo agro-negócio. Protegidos por tratados de livre comércio, o agro-negócio é um dos grandes beneficiados do modelo neoliberal, patriarcal, colonialista que legitimiza a usurpação de terras, exploração de recursos e destruição de territórios e comunidades em nome do lucro e do crescimento.

21 de Abril: Apoio à marcha pela ciência



Este Jantar teve a participação de cerca de 30 pessoas. O debate apoiou e divulgou a marcha pela ciência que se iria realizar nos dias seguintes a este Jantar. O debate teve como ponto de partida inicial nas perguntas: o que caracteriza a ciência hoje? que influência exerce nas sociedades? o que a influência retroactivamente? Quem são os seus agentes? Este debate reflectiu sobre os problemas da ciência e da comunidade científica, abrindo o mesmo aos das relações de trabalho, questões do método, da verdade e da natureza.

7 de Junho: Onde nos leva tanta violência? As lutas dos povos indígenas na América do Sul

Neste jantar e subsequente debate a protestar o roubo e destruição das terras natais dos povos indígenas por corporações transnacionais em conluio com muitos dos estados da América Latina participaram quase 100 pessoas. A iniciativa surgiu na sequência do périplo europeu levado a cabo pelo cacique Guarani Kaiowá Ládio Veron, cujo pai foi assassinado a defender as suas terras dos fazendeiros do agro-negócio. O debate do



Jantar foi bastante participativo e combativo e resultou na criação de uma rede de apoio portuguesa à luta indígena, em particular a luta dos Guarani e Kaiowá.

As violações dos direitos básicos destes povos indígenas têm sido uma constante nas últimas décadas. Entre os crimes cometidos contra os indígenas constam o genocídio e o ecocídio. Infelizmente as atrocidades cometidas em nome de um lucro fácil têm passado muito despercebidas e é urgente dar visibilidade ao que se passa em vários países da América Latina.

29 de Junho: Pedalar no Verão, Grande Encerramento da Recicleta

Este Jantar teve a participação de cerca de 30 pessoas e teve a projecção do filme "Ciclovidas". Este filme é sobre bicicletas e a luta contra os combustíveis fósseis, as sementes naturais e a luta contra o agronegócio. Antes do Jantar e projecção do filme, ainda se realizou mais uma recicleta — a última antes de Setembro. A participação em ambas as actividades neste dia foi bem representativa.

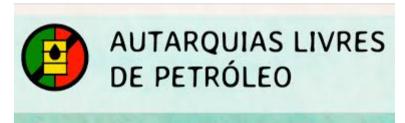


13 de Julho: "Comes e Curtas"

Com a presença de mais de 20 pessoas, organizou-se uma sessão veranil com comida e videos do Daniele Grosso (Ciência sim, silêncio não (15") + Reluz (10")).

Dia 25 de Setembro: Autarquias Livres de Petróleo e Gás

Este Jantar teve a participação de cerca de 30 pessoas. Durante o Jantar foram discutidos os resultados de uma campanha lançada pelo Climáximo, "Autarquias Livres de Petróleo e Gás". Os resultados foram esclarecedores em algumas regiões. Por exemplo, todos os municípios consultados – Santiago do Cacém, Sines, Odemira, Aljezur, Vila do Bispo e Lagos – se pronunciaram contra o avanço deste processo. No resto do país, a hegemonia não é tão grande, sendo que o BE está em todos as autarquias contra a exploração de gás e Petróleo.



27 Outubro: Apresentação da Observação em território Guarani e Kaiowa

Este Jantar teve a presença de cerca de 50 pessoas. No final de Agosto 2017, uma delegação de oito observadores pelos direitos humanos da Itália, Alemanha, Espanha e Portugal visitou terras indígenas dos povos indígenas Guarani e Kaiowá no Mato Grosso do Sul, no Brasil. Os Guarani e Kaiowá são os povos mais ameaçados pela investida do



agronegócio no Brasil e perderam grande parte das suas terras. Numa tentativa de as recuperar, muitas comunidades vivem em condições desumanas e com permanente risco para as suas vidas à beira das estradas que ligam às fazendas que agora controlam os territórios ancestrais de outrora. A viagem foi prolongada com uma parte da equipa, para poder fazer mais umas visitas a lugares Guarani e Kaiowá que precisam de apoio urgente. A observadora portuguesa, Sara Baga, veio ao GAIA partilhar, com vídeos, fotos e palavras, o que presenciou e discutir o sistema que está a exterminar os Índios no Mato Grosso. Neste dossier, estão os seus relatos, para além dos comunicados e notícias sobre a viagem.

24 Novembro: Não queremos ser despejados do nosso bairro!

Este Jantar Popular teve a participação de mais de 50 pessoas. Houve a apresentação de dois vídeos da autoria dos Left Hand Rotation: Rua dos Lagares e do caso de despejo em Alfama do Sr. António. Ao mesmo tempo este jantar teve a representação de outras associações como Habita, APPA, Coração Alfacinha. Neste jantar, a conversa incidiu sempre com a injecção de capital que a cidade de Lisboa está a sofrer neste momento que tira o acesso democrático à cidade.



1 de Dezembro: Activismo climático na Ucrânia

Este Jantar teve a participação de cerca de 20 pessoas e além do menu Ucraniano biológico apresentou uma conversa sobre a luta e resistência na Ucrânia contra as alterações climáticas e pela Justiça Social com a participação de uma activista Ucrâniana: Olga Boiko e apoio do colectivo climáximo.

12 de Dezembro : Projecção de filmes sobre a figura negra na arte ocidental

O Jantar Popular teve a participação de cerca de 40 pessoas. Neste Jantar houve a apresentação de dois filmes "As estátuas também morrem" e "Bonecos floristas, a figura negra na barrística de Estremoz", seguindo de debate sobre os mesmos. O debate teve como foco o colonialismo de Portugal face a outros países e que ainda hoje se representa em expressões, tradições, figuras de artesanato em várias regiões.

22 de Dezembro : Piratas modernos e comunidades no mar

Este Jantar Popular teve a participação de 40 pessoas. A apresentação baseou-se em projectos autónomos, comunitários, artistícos e livres vividos entre o alto-mar e a terra.



RECICLETA – Oficina de reparação de bicicletas

A ciclo-oficina de Alfama recomeçou em 2014 com outro nome - Recicleta do GAIA - e inicialmente com a periodicidade de duas vezes ao mês. no espaço do GAIA em Alfama, combinado com um jantar. A iniciativa pretende tornar os utilizadores aptos a reparar a sua própria bicicleta, enquanto ao mesmo tempo, a longo prazo, visa promover e sensibilizar para o uso de transportes da poluentes a promoção caminhada como meio de



locomoção. Em 2017 a Recicleta começou a abrir todas as semanas no espaço do GAIA, acompanhada com uma refeição simples, juntando a parte prática ao convívio e também a discussão informal sobre este tema. O projecto tem ainda como objectivo construir máquinas do dia a dia 100% resilientes a nível energético por ter como fonte a energia humana! A partir de electrodomésticos usados e desmontados com partes das bicicletas recicladas, o colectivo da Recicleta pretende investigar e produzir protótipos de electrodomésticos resilientes que serão produtos copyleft, ou seja, disponíveis para qualquer pessoa reproduzir e utilizar. A Recicleta teve em 2017 em média uma participação de cerca de 20-25 pessoas por sessão.

ASSEMBLEIAS quinzenais do Núcleo de Lisboa do GAIA

O GAIA tem assembleias do núcleo de Lisboa de 15 em 15 dias na sua sede em Alfama. Estas assembleias estão abertas a todas as pessoas que gostariam de ajudar a dinamizar o espaço ou propor dinamizar uma actividade pontual no espaço.

POSTO DE TERRAMOTURISMO

Dia 31 de Agosto o GAIA abriu o seu "Posto de Terramoturismo", que passou a funcionar todas as Ouintas-feiras entre as 18h e as 20h.

<u>Dia 31 de Agosto – Posto de terramoturismo</u> abre @ GAIAAlfama - 18h às 20h

Este Posto de Terramoturismo tem como obiectivo informar sobre os direitos na área da habitação e no caso de despejos, e unir todas as rogether and Mainta Social Faric of The Neighbourhood lutas pela habitação e contra a gentrificação da cidade histórica. Ao mesmo tempo tenta









construir uma nova visão para a cidade de Lisboa para ninguém ficar de fora!

Dia 29 de Novembro - Acção de solidariedade contra os despejos: Não à expulsão do Sôr António!

Acção de solidariedade contra os despejos: Não à expulsão do Sôr António!

O GAIA apoiou uma acção de solidariedade contra a ordem de despejo do Sr. António, habitante de Alfama, que começou na Praça do Município e continuou na reunião da Câmara Municipal de Lisboa.

Esta iniciativa do GAIA insere-se num movimento crescente contra os despejos na cidade de Lisboa e arredores: **STOP Despejos!** Uma plataforma que existe para parar os despejos, defender o direito à habitação e o direito das pessoas a permanecerem nos seus bairros.

CAMPANHA CONTRA ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

O GAIA apoia a Campanha "Empregos para o Clima" em Portugal

A Campanha internacional "Empregos para o Clima" existe em Portugal desde 2015 e conta com o apoio de várias organizações cívicas, sindicais e ambientais. Durante o ano de 2017, a Campanha "Empregos para o Clima" tem sido discutida e articulada entre movimentos sociais, sindicatos e diversas instituições e organizações. O GAIA apoia esta campanha pelas razões que se podem ler <u>aqui</u>.

19 de Outubro - Lançamento do relatório: "Empregos para o Clima" em Portugal Lançamento do relatório: "Empregos para o Clima" em Portugal

O lançamento do relatório "Empregos para o Clima" teve lugar no dia 19 de outubro pelas 19h no auditório do CES- Lisboa (Picoas Plaza), e contou com a presença de:

Manuel Carvalho da Silva – CES-Lisboa (comentador)

Ana Delicado – Instituto de Ciências Sociais, UL (oradora)

Américo Monteiro – CGTP-IN (orador)

Ana Mourão – Climáximo (moderadora)

Sessões de informação sobre o clima

A urgência da crise climática exige uma radicalização da sociedade em geral, e uma politização rápida do movimento ambientalista em particular. Isto significa formar activistas e militantes que entendam que estamos numa luta com um prazo (muito curto), e que sejam capazes de um pensamento estratégico. O Climáximo juntamente com o GAIA organizou 6 sessões de formação de 90 minutos com o objectivo de fortalecer uma abordagem anti-capitalista às alterações climáticas e organizar os participantes para lutarem pela justiça climática.







Sessões:

15 de novembro: Ciência Climática: o quinto relatório de avaliação do IPCC, que teve a participação de cerca 50 pessoas

22 de novembro: Justiça Climática: quem são os responsáveis, e quem são os afetados?, que teve a participação de cerca 50 pessoas

29 de novembro: Soluções Falsas e Soluções Verdadeiras para a crise climática, que teve a participação de cerca 50 pessoas

6 de dezembro: Democracia Energética e Transição Justa, que teve a participação de cerca 30 pessoas

13 de dezembro: Movimentos Sociais e Estratégias: teorias de mudança e escalamento de conflito, que teve a participação de cerca 30 pessoas

20 de dezembro: Movimento climático no mundo e em Portugal: dinâmicas, campanhas, grupos, redes, que teve a participação de cerca 20 pessoas

CAMPANHA SEMENTES LIVRES E SEMENTECA DO GAIA

Em 2017 a Campanha pelas Sementes Livres, na parte que tocou ao GAIA como coordenadora e principal dinamizadora desta iniciativa, concentrou a sua atenção nas lutas dos camponeses e povos indígenas contra as investidas do agro-negócio, na sequência da comemoração mundial do assassínio da activista hondurenha Berta Cáceres, do lançamento do veredicto jurisprudencial do Tribunal Monsanto e ainda da visita a Europa do cacique Guarani Kaiowá Ládio Veron. Adicionalmente a activista da Campanha Sara Baga foi convidada para ser observadora dos direitos humanos em territórios dos Guarani e Kaiowá no Mato Grosso do Sul, Brasil e viajou para lá em Agosto. Ela partilhou o seu relato e experiência por várias vezes no espaço do GAIA em Alfama.



Também em 2017 é lançada a **Sementeca do GAIA**. As Sementecas são como bibliotecas que em vez de livros emprestam sementes de cultivo. A ideia central é de ceder sementes naturais e informação sobre sua origem e cultivo a quem quiser / precisar, na esperança de que quando tiverem reproduzido estas sementes, venham trazer algumas de volta. Em torno das Sementecas é ainda possível dinamizar eventos e oficinas, e passar a mensagem das sementes livres de patentes e de químicos.

Para além dos encontros regulares da Sementeca, cujos relatos seguem abaixo, organizadores e apoiantes da Campanha dinamizaram 4 Jantares Populares ao longo do ano, três deles dedicados às lutas dos camponeses e povos indígenas e um a relembrar o Tribunal Monsanto, ocorrido em 2016 na Holanda, na véspera da saída do veredicto.

1 de Abril - 1º encontro e festa de abertura da Sementeca

No dia 1 de Abril, ao sabor de petiscos e doçarias caseiros e ainda sopa da estação, ao som de uma jam session espontânea e com a animação alegre de voluntariis do teatro, celebrámos a Primavera e a abertura da Sementeca no GAIA Lisboa. A ideia por detrás das Sementecas é pô-las a funcionar como bibliotecas mas de sementes, emprestando sementes e conhecimentos a quem quiser / precisar, na esperança de que quando tiverem reproduzido estas sementes, venham trazer algumas de volta. Neste lançamento e 1º encontro, para além da doação e troca de sementes, foi apresentada a proposta de funcionamento da Sementeca do GAIA. De forma interactiva com o público presente (cerca de 20 pessoas), esta proposta levou refinamentos e foram discutidas múltiplas ideias de dinamização da Sementeca.

Neste dia houve também teatro sobre a preservação de sementes que acabou por transformar-se numa "aula" improvisada para os muitos interessadis a assistir.







6 de Maio - 2º Encontro da Sementeca do GAIA: preparar a recolha de sementes

O segundo encontro da Sementeca assinalou a nossa solidariedade com a luta dxs camaradas em São Tomé e Príncipe contra a introdução de milho híbrido e/ou transgénico, um cultivo não nativo das ilhas, cujo processo decorre sem consulta popular ou testes prévios. Ao mesmo tempo aproveitámos o tempo mais quente que se fazia sentir para falar sobre a Horta de Verão e desenvolveram-se alguns materiais para a Sementeca.

Tínhamos milho, feijão e abóbora – as 3 irmãs! para emprestar na Sementeca e entretanto a Rede de Sementes Crioulas do estado Oeste de S. Paulo (Brasil) trouxeram mais variedade à Sementeca. Recebemos ainda camaradas do recém-criado Movimento Pró-Ambiente São Tomé e Príncipe que contaram sua história de luta contra monoculturas destrutivas do ambiente e do tecido social e económico.



24 de Junho - 3º Encontro da Sementeca do GAIA: preparar a recolha de sementes

No 3º Encontro da Sementeca do GAIA em Alfama, para além do já habitual convívio e empréstimo de sementes, aprendemos a preservar as sementes das nossas plantas de verão com as iniciadoras do projecto Círculos de Sementes.

A Frederica e a Pepa lançaram a rede Círculos de Sementes após o apelo da activista pela soberania alimentar e da semente Dra. Vandana Shiva, em 2012. De regresso ao GAIA, ensinaram as técnicas milenares de preservar sementes de cultivo para além de fornecer dicas práticas de horticultura biológica e os preceitos agro-ecológicos. Estiveram presentes cerca de 20 pessoas.



A Sementeca vai à horta

Nos dias 29 de Outubro e 26 de Novembro, numa acção de divulgação da iniciativa Sementeca em hortas urbanas, dinamizadores e amiguis da Sementeca visitaram respectivamente as hortas do LNEC e Bairro da Boa Esperança e as hortas da Cova da Piedade, distribuindo e/ou trocando sementes.





Participação da Campanha pelas Sementes Livres em encontros, debates, festivais, ...

- 24 a 26 de Fevereiro: A Frederica dos Círculos de Sementes foi a Viena representar xs activistas das sementes portugueses e ser treinada nos pormenores legais e vantagens a explorar do Protocolo de Nagoya (integrado na Convenção para a biodiversidade), que pode trazer (mais) protecção para os direitos dos agricultores e horticultores e para a soberania local sobre as sementes. Aqui poderão encontrar informações importantes sobre o Protocolo.
- 29 de Maio: A Campanha fez banca no dia do ambiente da Escola Secundária Artística António Arroio.
- Junho: Lanka Horstink foi convidada a apresentar o livro "Guardar as sementes preservar a biodiversidade agrícola e a pluralidade cultural" de Maria Helena A. G. Marques, uma publicação do jornal Le Monde Diplomatique, edição portuguesa e para falar da "política da semente".
- Junho: A Campanha assinala a visita do cacique Guarani Kaiowá Ládio Veron a Portugal.
 Para dar visibilidade à causa dos seus povos, que foram corridos das suas terras ancestrais por fazendeiros do agro-negócio, e para recolher apoios, o cacique fez uma viagem que passou por 12 países da Europa. Ele foi convidado especial num Jantar Popular no GAIA (infelizmente teve que cancelar devido a extremo cansaço, mas o jantar

foi muito concorrido e o debate frutífero). Mais sobre a viagem do Ládio Veron e a causa aqui.

- Julho: Lanka Horstink deu uma aula sobre Biocapitalismo na Escola de Verão sobre Risco, Justiça e Equidade na Transição para a Sustentabilidade organizado pelo ICS-ULisboa.
- Agosto: Sara Baga viaja para o Brasil como observadora dos direitos humanos dos povos indígenas Guarani Kaiowá, integrada numa comitiva europeia. A Campanha publica os seus relatos e comunicados.
- Setembro: Uma representante da Campanha falou, a convite da organização, nos "Eco-Talks" do Festival Burning Summer Açores, na ilha de São Miguel. Ela integrou um painel que debateu "O Futuro da Agricultura", um tema contencioso num arquipélago que tem apostado muito na produção de leite (98% da actividade agrícola) ...

COMUNICADOS DA CAMPANHA PELAS SEMENTES LIVRES

Delegação europeia visita terras indígenas dos Guarani Kaiowá 23/8/2017

Comunicado imprensa: Líder Guarani-Kaiowá visita Portugal para denunciar genocídio dos povos indígenas no Brasil 30/5/2017

<u>Ambientalistas dizem não ao milho transgénico em São Tomé</u> Solidariedade com irmãs e irmãos de São Tomé e Príncipe 10/5/2017

<u>Iniciativa cidadă pela proibição do uso de glifosato na Europa</u> 9/2/2017 <u>Solidariedade com povo indígena Guarani</u> dossier lançado em Agosto 2017

OUTRAS ACTIVIDADES DO GAIA-LISBOA/ALFAMA

18 de Janeiro - Assinatura da Carta Aberta Morar em Lisboa

GAIA subscreve <u>a carta aberta do movimento "Morar em Lisboa"</u> juntamente com mais dezenas de associações e movimentos contra a especulação imobiliária na cidade de Lisboa.

21 de Maio – Loja Grátis

A Loja Grátis (re)surgiu em Março de 2016 e desde aí sempre que o GAIA esteja aberto é um sítio onde se pode deixar e levar objectos úteis e em boas condições. Por isso, o seu horário também é livre. Basta a porta estar aberta, para a loja grátis abrir. Tem como objectivo reciclar, renovar, trocar objectos que temos a mais ou que não precisamos e assim mostrar de uma forma prática como conseguimos viver bem, explorando menos recursos. Em 2017 decidiu-se abrir o GAIA um dia exclusivamente para promover a loja grátis, as trocas e a economia solidária.



Dia 9 de Junho - SanGAIA II



Neste dia 9 de Junho celebrámos o segundo SanGAIA (Santos do GAIA) de uma forma crítica e ecológica. Uma equipa de voluntariis preparou bifanas e hamburgures veganos e não faltou a sangria bio! Tudo sem plastico! Este dia teve a participação de cerca de 200 pessoas.

Campanha Apelo GAIA VIVA! - Grão a grão, sustenta-se uma associação

Como colectivo independente, uma ave rara no meio ecologista que aposta na crítica social, no Faz-Tu-Mesmo e na economia solidária, o GAIA tem opções limitadas de financiamento.



Esta campanha *on-going* apela a antig@s e nov@s associad@s para que agarrem o GAIA para a manter VIVA!